

AS ORDENANÇAS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO À ÉPOCA DA SUA RESTAURAÇÃO¹

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

É interessante conhecer como se constituíam e o que significavam, afinal, as ordenanças na antiga e extensa capitania de São Paulo, especialmente para o estudo da história dos atuais estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Santa Catarina. De 1532 a 1709 recebia o nome de capitania de São Vicente e infelizmente muito pouco ou quase nada se conhece, nesta época, da administração da capitania e das suas ordenanças. Seus documentos se encontram esparsos, alguns no Arquivo Nacional e outros, mais remotos, no Arquivo Público do Estado da Bahia. Não se descobriu, até o momento, em quais arquivos lusitanos ou espanhóis estariam acolhidos os papéis que complementaríamos os capítulos da nossa história. Ao ser adquirida pela Coroa e sofrer reorganização física, é criada capitania autônoma, com o nome de São Paulo (e Minas do Ouro), pelo Rei D. João V, por carta de 9 de novembro de 1709. Após esse período os documentos se encontram, dependendo do período, no Arquivo Público Mineiro, Arquivo Nacional (do Rio de Janeiro) e finalmente na Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo (DAESP).

Por determinação do Rei de Portugal D. Sebastião, o Desejado, deu-se origem às Ordenanças, no ano de 1570, através do Regimento das Ordenanças, com o fim precípua de ser uma das bases da administração portuguesa e valia para todo o Reino e, é claro, para o Brasil. Apesar de várias mudanças que se deram ao longo do tempo, pode-se dizer que, resumidamente, as ordenanças eram formadas por elementos da população civil da própria vila que não perdiam o *status* de civis ao servirem às ordenanças. As ordenanças se dividiam em companhias. Estas, por sua vez, compreendiam um espaço físico, que poderia ser um ou mais bairros ou freguesias. As ordenanças eram responsáveis pela ordem interna da vila e seus membros, soldados e oficiais, não recebiam qualquer tipo de vencimento; entretanto, servir às ordenanças era motivo de orgulho não

¹ O tema é muito vasto e complexo. Pretendeu-se fazer aqui uma pequena abordagem com a apresentação de um documento inédito. O autor prepara um trabalho maior, com pesquisas mais abrangentes e aceita, com o maior prazer, informações, sugestões e críticas.

apenas para seus ocupantes, mas para sua família e uma maneira de se obter futuros favores do Governo, como por exemplo terras em sesmaria.

O preenchimento de postos da oficialidade obedecia ao seguinte critério: a câmara da vila elegia três nomes para cada posto vacante, escolhidos dentre os chamados homens bons, oriundos das famílias mais influentes da localidade. Baseado nessas informações e em outras consultas, o governador da capitania escolhia um da lista tríplice e o nomeava, por meio de carta patente, sujeita, entretanto, à confirmação do Rei de Portugal. O que, não ocorrendo dentro do prazo de um ano, ela se tornaria nula. Esta situação ocorria com alguma freqüência, simplesmente pela falta de tempo ou de interesse por parte dos nomeados que, por vezes, nem chegavam a pedir confirmação. Poderíamos dividir os oficiais em superiores e inferiores. Os superiores se compunham de um **capitão mor**, a maior autoridade da vila, chefe supremo das ordenanças, um **sargento mor** (que substituíva o capitão mor nas suas ausências) e de **capitães**, que eram os comandantes das companhias; eventualmente um capitão era comandante de mais de uma companhia. Os postos existentes na classe de oficiais inferiores variavam de acordo com a época e com a necessidade quanto ao número de comandados; em geral se compunham de **tenentes**, **ajudantes** e **alferes**.

Quanto à soldadesca, os que não se rendiam às obrigações de leais servidores da Coroa, acabavam assentando praça muitas vezes forçados pelo poder do capitão mor ou do governador, que poderiam estabelecer uma cota por família e para esta incumbência se serviam das famosas listas das ordenanças (hoje depositadas na DAESP, onde vêm nomeadas como maços de população). Os soldados poderiam, por merecimento, ser promovidos a cabos e sargentos, escolhidos pelos oficiais inferiores e nomeados pelo capitão-comandante da companhia, sujeitos à aprovação do capitão mor.

A 5 de janeiro de 1765 é nomeado, pelo Rei de Portugal, Governador e Capitão General da capitania de São Paulo, D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Mateus. Este ato, por si só, significou a restauração da capitania de São Paulo, que antes estivera subordinada à do Rio de Janeiro, através do Governador da praça de Santos. Recém empossado na capitania, antes mesmo de subir a serra de Santos para São Paulo, o Morgado de Mateus solicitou aos responsáveis uma relação dos cargos vagos e ocupados dos oficiais (superiores) das ordenanças da capitania de São Paulo. Com estas informações pôde, o Morgado de Mateus, preencher os postos vagos e por em prática um governo altamente centralizador e enérgico, mas justo e eficiente. Ficou no poder pouco mais de dez anos e mais São Paulo teria lucrado se maior fosse o tempo de seu governo. Era homem de cultura e um estrategista militar que, com vontade inabalável acabou formando o alicerce da administração do governo paulista,

que possibilitaria o notável progresso, não só da agricultura, como do comércio e da indústria que São Paulo experimentaria no século seguinte.

Essa relação se fez em um caderno de 9 páginas, sem data e sem autoria. Encontra-se na DAESP, guardada como pasta de nº 2, sob nº de ordem 248, que trata de questões militares- **Governadores da Praça de Santos** (1718-1816). De todas as vilas e freguesias então existentes na capitania de São Paulo, somente a vila de Curitiba não constou dessa relação.

RELAÇÃO DOS CARGOS VAGOS E OCUPADOS DAS ORDENANÇAS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO NO ANO DE 1765:

DE SÃO PAULO

1. Capitão Mor da cidade: Manoel de Oliveira Cardoso, por patente de Sua Magestade.
2. Sargento Mor Manoel Soares de Carvalho, o mesmo.
3. Capitão de Infantaria da Companhia da cidade: Antonio da Silva Brito, por patente do Governador de Santos.
4. João Dias de Cerqueira, da freguesia de Santo Amaro.
5. Por ausência de André Pereira da Silva se acha vaga outra da dita freguesia.
6. Manoel de Oliveira de Carvalho, da freguesia da Cotia, por patente dos governadores interinos do Rio de Janeiro, diz mandou confirmar.
7. Marcelo Pires de Moraes, da freguesia de Nazaré, o mesmo.
8. Alexandre Barreto de Lima, do bairro de Caguaçu, por patente do Conde de Bobadela, diz mandou confirmar.
9. José Gonçalves Coelho, da freguesia de Conceição dos Guarulhos, por patente de D. Luís Mascarenhas.
10. Félix de Almeida Lara, da freguesia de Juqueri, por patente do Governador de Santos.
11. Por morte de Felipe Quintana, ficou vaga a do bairro de São Miguel.
12. Por morte de Matias da Costa Figueiredo ficou vaga a da freguesia de N.Sª do Ó e de Santana.
13. Por morte de Antonio Barbosa de Lima ficou vaga a freguesia de São João de Atibaia.
14. Esta freguesia se acha de presente dividida em duas pelo muito povo em grande extensão de que se compunha, e a nova que se criou é com o título de N.Sª da Conceição do Jaguari, para a qual se deve nomear capitão.

DE PINDAMONHANGABA

1. Por ausência de Antonio Francisco Pimentel é Capitão mor Luís Lopes da Costa por patente do Conde de Bobadela, diz mandou confirmar.

2. Por ausência de Manoel de Almeida é Sargento mor Francisco Ramos da Silva, o mesmo.
3. Domingos Vieira da Silva, do bairro da vila, por patente do Conde de Bobadela, diz ter confirmado no Rio de Janeiro, mas ainda não lhe veio à mão, por ter ido às Minas a cobranças.
4. José Ramos da Silva, do bairro de Corupaytiba por falecimento de Antonio Luís Pereira, por patente do Conde Bobadela.
5. Por ausência de Leandro de Souza Telles, está vaga a do Mato Dentro, nomeou o Capitão mor a Inácio Corrêa Leme.

DE GUARATINGUETÁ

1. Capitão mor vago, por baixa que requereu João Pinto da Costa, pelas moléstias que padecia e lha deu o Conde de Bobadela, tendo patente confirmada.
2. Por falecimento de Francisco Nabo Freire está vago o de Sargento mor, que também tinha patente confirmada.
3. Deu-se baixa a Manoel Dias de Carvalho de Capitão, por criminoso, tendo patente do Conde de Bobadela.
4. Por falecimento de Francisco de Távora se acha vaga a de Piauí, que tinha patente confirmada.
5. Por falecimento de José Tavares da Silva se acha vaga a de Mato Dentro, com patente do Conde de Bobadela.
6. João de Villas Boas Pereira, da freguesia de Piedade, por patente de D. Luís Mascarenhas- ao lado consta *ausente*.
7. Por baixa que teve João de Amorim se acha vaga a do Aterrado da dita freguesia da Piedade.
8. Por falecimento de Lázaro Rodrigues de Carvalho, que tinha patente de Antonio da Silva Caldeira, se acha vaga a de Geruaparim.
9. Nuno dos Reis, da freguesia do Facão, caminho do Mar, por patente confirmada. Ao lado consta, com outra letra: *faleceu*.
10. Antonio Pereira Ramos, de Itaguaçu, por patente confirmada e pede baixa por moléstia gravíssima.

DE SOROCABA

1. José de Almeida Leme, Capitão mor por patente de Sua Magestade, que diz tinha no Rio a registrar.
2. Não há Sargento mor.
3. Manoel de Góes e Moraes, por patente do Governador de Santos. Deu baixa por não ter validade a patente e era do bairro de Pirajubi.
4. Luís Castanho de Moraes, do bairro de Bacaetaba, com patente do dito, isentou-se por velho.
5. Francisco Dias Ribeiro, do bairro de Iperó, patente dita, deu baixa por não ter validade.

6. Matias de Freitas, do bairro de Itapetininga, foi Capitão e deu baixa por ter patente do dito governador.

DE IGUAPE E CANANÉIA

DE IGUAPE

1. João Batista da Costa, Capitão mor, diz mandara para Lisboa a sua patente.
2. Sargento mor por patente do Conde de Bobadela (não vem o nome).
3. João Pupo de Gouvêa, da vila, o mesmo.
4. Romão de Veras, do distrito da vila, o mesmo.
5. Antonio da Silva Viana, por patente dos governadores.

DE CANANÉIA

1. Leandro de Freitas Sobral, Capitão por patente do Governador.
2. Manoel de Souza Rodrigues, por patente de D. Luís Mascarenhas.
3. Sargento mor também está vago, por baixa que alcançou dos governadores interinos Francisco Gago da Câmara.

DE UBATUBA

1. Capitão mor Antonio Barbosa Pereira, por patente do Conde de Bobadela. Ao lado consta: *levou nova patente a 23-OUT-1765*.
2. Manoel João de Marins Rangel, por patente do Governador de Santos. Ao lado consta: *levou patente a 23-OUT-1765*.
3. Bernardo Pereira Lopes, da parte do Norte, com patente do Conde de Bobadela.
4. Inácio Homem de Azeredo, da parte do Sul, o mesmo.
5. Por ausência de José de Seixas está vaga a companhia da vila.
6. Por baixa que deu Simão Rodrigues Delgado de Capitão dos Forasteiros, de que tinha patente do Governador de Santos, está vaga a Companhia.

DE PARNAÍBA

1. Antonio Corrêa de Lemos Leite, Capitão mor da vila de Parnaíba, por patente do Conde de Bobadela, e diz tem em Lisboa a confirmar.
2. Antonio Francisco de Andrade, Sargento mor por patente confirmada por Sua Magestade.
3. Por moléstias que tem José Ferreira da Silva, do bairro e distrito de Araçariguama, por patente de D. Luís Mascarenhas, se fez já outra nomeação e está no Rio de Janeiro ao Vice-Rei.
4. Por ausência de Antonio Ferreira de Almeida Lustoza do bairro de Ajapi por patente do Conde de Bobadela, fez-se outra nomeação e está no Rio de Janeiro ao Vice-Rei.
5. Por ter patente do Governador de Santos se deu baixa ao que servia de Capitão do bairro e distrito do Cururuquara e está vago, e também foi nomeação para o Rio de Janeiro ao Vice-Rei.
6. Aleixo da Fonseca Maciel, do distrito da vila, por patente de D. Luís Mascarenhas.
7. Há um ajudante das Companhias por nome João da Costa Silva por patente do Governador de Santos.

DE ITU

1. Salvador Jorge Velho, Capitão mor, com patente confirmada.
2. João de Souza Rodrigues, Sargento mor, o mesmo.
3. Antonio Pacheco da Silva, da vila, por patente dos governadores.
4. Joaquim de Meira e Siqueira, do bairro de Petrebupira, Jovi da Conquitativa e também Cayacatinga, o mesmo.
5. Sebastião Machado de Lima, da freguesia de Ararituaba, o mesmo.
6. Está vaga a do bairro de Pirai e já foi nomeação para o Rio de Janeiro.

DE JUNDIAÍ

1. Antonio de Moraes Pedroso, Capitão mor com patente confirmada, ausente nas Minas de Goiás. Está riscado o nome de Antonio Moraes Pedroso e em cima aparece o nome de Miguel Gonçalves dos Santos.
2. Sargento mor Antonio de Moraes Pedroso, com patente confirmada.
3. Inácio Xavier Leme, da vila, por patente do Conde de Bobadela, ausente em Goiás.
4. Raimundo da Silva Prado, também da vila, por patente do dito.
5. Por ausência de Antonio Corrêa Rangel se acha vaga a da freguesia de Mogi Mirim, termo da vila.
6. Manoel Rodrigues de Araújo Belém, da freguesia de Mogi Guaçu, sem patente e só por uma nomeação da Câmara.
7. Manoel Ferreira da Silva, da dita freguesia, o mesmo.

DE SÃO SEBASTIÃO

1. Julião de Moura Negrão, Capitão mor por patente confirmada.
2. Manoel Dias Barbosa, Sargento mor por patente do Governador de Santos.
3. Manoel Lopes da Ressurreição, o mesmo.
4. Manoel Gomes de Araújo, do bairro de São Francisco, o mesmo.
5. Antonio Lopes de Siqueira, da Ilha, por patente de D. Luís Mascarenhas.
6. Por falecimento de Manoel da Rosa, Capitão dos Forasteiros, está vaga esta Companhia.

DE TAUBATÉ

1. Bento Lopes de Leão, Capitão mor por patente do Conde de Bobadela, diz a tinha já confirmada no Rio de Janeiro e a mandava buscar.
2. Por ausência de Antonio Galvão de França está vago o de Sargento mor, que o exercitava por patente do Conde de Bobadela e havia outra nomeação que foi aos governadores interinos.
3. João Ferreira Torres, da vila, por patente de D. Luís Mascarenhas.
4. Francisco de Godoy de Almeida, dos moradores do continente Rio da Paraíba, o mesmo.
5. Antonio José da Mota, do distrito de Una, por patente do Conde de Bobadela.
6. Antonio Corrêa Santiago, do bairro de Caçapava, por patente do Governador de Santos e depois por patente dos governadores interinos, mas sem posse e sem juramento.
7. Por ter grande número de gente no bairro de Itaim e todo o Piracangagua se propôs Capitão para o Rio de Janeiro e ainda se não proveu.
8. Pede uma Companhia de cavalos, e que posto não sobeja gente das de pé, contudo destas se pode tirar de cada uma 10 homens.

DE JACAREÍ

1. Capitão mor vago, por nunca o haver- está nomeado em 1º lugar José de Araújo Coimbra, em 2º Bento Pires e Moraes, em 3º Pedro Martins de Siqueira. Foi esta proposta ao Vice-Rei.
2. Por morte de Baltazar Pinheiro do Prado se acha vago o de Sargento mor.
3. A companhia de que é Capitão José de Araújo Coimbra, que está nomeado para Capitão mor.
4. Mais outras companhias, que não se sabe.

DE MOGI DAS CRUZES

1. Manoel Rodrigues da Cunha, Capitão mor por patente confirmada.
2. Por morte de Domingos Rodrigues, está vago o de Sargento mor.
3. O Capitão Leandro de Mello da vila e bairros de Caputera e Campo Grande, com patente do Governador de Santos.
4. Eugênio de Almeida Ramos, dos bairros do Tijuco Preto e Paraíba, o mesmo.
5. Luís da Costa de Vasconcellos, dos bairros de Tapeti e Beira Rio, por patente de D. Luís Mascarenhas.
6. Manoel da Fonseca Coelho, dos bairros de Paratihy Guaçu e Lambaraí, o mesmo e diz ter despacho para dar baixa do Vice-Rei.
7. Marcelino Corrêa de Matos, dos bairros da capela de N.S^a da Ajuda e de Arujá. Seu nome aparece riscado, e por cima dele consta: *vago por morte de*.

DE PARANAGUÁ

1. Antonio Ferreira Matozo, Capitão mor por patente dos governadores interinos, diz está em Lisboa a confirmar.
2. Domingos Cardoso Lima, Sargento mor por patente confirmada.
3. Gaspar Gonçalves de Moraes, por patente de D. Luís Mascarenhas.
4. Antonio Francisco de Oliveira, por patente do governador de Santos.
5. Por passagem que fez o Capitão mor Antonio Ferreira Matozo, se acha vaga a Companhia do distrito do Rio das Correias até o Imbuguaçu e da Ponta Grossa até o Rio dos Medeiros.
6. Por ausência de José Gonçalves está vaga a da gente do distrito do Rio dos Almeidas até a Barra Grande.

DE ITANHAÉM

1. José Pedroso das Neves, Capitão por patente do Governador- ao lado consta: *encostou o bastão*.
2. Sebastião Gonçalves Mechedo, o mesmo.

DE SÃO VICENTE

1. Octávio Gregório Nébias, Capitão por patente do Governador, diz a mandou confirmar.
2. Luís da Costa de Siqueira, por patente do Governador. Encostou o bastão.

DE SANTOS

1. Sargento mor Manoel Ângelo Figueira de Aguiar, por patente dos governadores interinos e diz mandou confirmar.
2. Salvador Gomes Ferreira, Capitão, o mesmo.
3. Caetano Francisco Santiago, da Companhia dos pardos, novamente provido pelo Ilmº e Exmº Sr. D. Luís Antonio de Sousa.
4. Por falecimento de Gonçalo Vaz Botelho, está vaga a da Bertioga.